

TRATAMENTOS PRÉ-GERMINATIVOS EM SEMENTES DE PARICÁ (*SCHIZOLOBIUM AMAZONICUM HUBER EX DUCKE – CAESALPINACEAE*) ()

MARIA ELIZABETH DE ASSIS ELIAS

Co-autores: MARIA ELIZABETH DE ASSIS ELIAS(2), ISOLDE DOROTHEA KOSSMANN FERRAZ (3) e MIGUEL ANGELO BRANCO (4)

Tipo de Apresentação: Pôster

RESUMO

TRATAMENTOS PRÉ-GERMINATIVOS EM SEMENTES DE PARICÁ (*Schizolobium amazonicum* Huber ex Ducke - Caesalpinaceae) ()

Maria Elizabeth de Assis ELIAS(2)

Isolde Dorothea Kossmann FERRAZ (3)

Miguel Angelo BRANCO (4)

Schizolobium amazonicum é uma espécie que ocorre na Amazônia e destaca-se pelo potencial econômico para produção de madeira e matéria-prima para celulose. Tendo em vista, que a sua germinação é dificultada pela dormência, objetivou-se avaliar o efeito de tratamentos pré-germinativos na superação da dormência em *Schizolobium amazonicum*. O estudo foi constituído por duas amostras controles (controle 1 - a semente não teve punção no tegumento nem imersão) e (controle 2 - a semente sem punção, nem imersão). Nas demais amostras o tegumento foi puncionado e, conforme o tratamento, o tempo de imersão foi por 6, 12, 24, 36, e 48 horas. O teor de água foi monitorado em amostras de 24 sementes de cada tratamento. Após a semeadura em viveiro, com temperatura mínima de 24°C e máxima de 35°C, as sementes foram avaliadas por 30 dias. O delineamento adotado foi o inteiramente casualizado com cinco tratamentos (T6, T12, T24, T36, T48), além de dois tratamentos controles. As médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade. O teor de água das sementes variou entre o mínimo de 7% no tratamento controle e 80% no tratamento T48. As maiores taxas de germinação (99% e 95%) ocorreram com os tratamentos controle 2 e T6. Os maiores índices de velocidade de germinação foram obtidos com os tratamentos controle 2 e T6 que apresentaram respectivamente os índices de 19,52 e 19,91, sem diferir do tratamento T12 onde o índice foi de 19,16. A porcentagem de sementes germinadas que chegaram ao estádio de plântulas foi, respectivamente, 95% e 94 % nos tratamentos controle 2 e T6. As sementes do tratamento T6 apresentaram o maior valor no índice de velocidade de emergência 11,16. O tempo médio não foi afetado pelos tratamentos. Os procedimentos usados no controle 1 não favoreceram nenhuma variável resposta. A punção e a imersão da semente, por até seis horas em água corrente, aceleram a germinação e a formação de plântulas de *S. Amazonicum*.

Palavras-chave: Dormência, germinação, fisiologia de sementes

-
- (1) Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas
(2) Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Curso de Pós-Graduação em
Agronomia Tropical
(3) Intituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, Pesquisadora titular III
(4) Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - Bolsista do Departamento de
Silvicultura